

Mercado da bola. As fontes mais recorrentes no noticiário sobre transferência de jogadores da dupla Gre-Nal

Laion Espíndula^{1 2}

Universidade Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS

Resumo:

Enquanto a bola não está rolando nos gramados em partidas oficiais, entre dezembro e janeiro no Brasil, os veículos de comunicação se dedicam à cobertura do mundo futebolístico fora de campo. A transferência de jogadores entre os clubes é o principal assunto da imprensa. O presente estudo fez um levantamento, neste período, das fontes mais recorrentes no jornal *Zero Hora* no noticiário sobre compra e venda de atletas de Grêmio e Inter, principais clubes do Rio Grande do Sul. A partir da análise de conteúdo, foi realizada a categorização das fontes jornalísticas, com base nos seguintes autores: Rogério Santos, Manuel Pinto, Aldo Antonio Schmitz e Nilson Lage. Com um corpus composto por 70 notícias sobre o tema, a recorrência maior é a não identificação da fonte consultada, o que revela falta de transparência da imprensa, que é aceita devido à grande demanda por esse tipo de informação por parte dos torcedores.

Palavras-chave: jornalismo esportivo, fontes, especulação, janela de transferências

1. Introdução

O jornalismo esportivo nos principais jornais do País é composto maciçamente pela cobertura do futebol. Devido à questão local, boa parte dos periódicos tem à disposição repórteres para cobrir os maiores clubes do respectivo Estado diariamente. Esta modalidade

¹ Artigo acadêmico apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Jornalismo Esportivo, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no ano de 2012. Orientado pela Professora Dra. Sandra de Deus.

² Jornalista formado pela PUCRS.

esportiva tem competições o ano inteiro praticamente. O único período em que não há a realização de partidas oficiais é no fim da temporada, de dezembro a janeiro. Nesta época, a atenção da imprensa esportiva se volta às notícias fora do campo. O principal assunto é a transferência de jogadores entre as equipes.

Se os jogadores estão desfrutando de férias, empresários e dirigentes do futebol entram em ação. Muitos contratos encerram no fim do ano e os representantes de atletas saem à procura do melhor vínculo contratual para seu cliente. Os clubes, por sua vez, percebem que é a hora de se preparar para a nova temporada e aproveitar a janela de transferências³. Os dirigentes avaliam o ano que passou e projetam o seguinte, na tentativa de suprir as carências percebidas no time.

Aos jornalistas, caberá a tarefa de prever as contratações. O profissional quer informar o torcedor através da antecipação de um fato, noticiando quem o clube deve adquirir ou perder nos dias seguintes. Esta é uma característica recorrente do jornalismo esportivo, não somente em relação à transferência de jogadores. Serve de exemplo a escalação dos times para as partidas, que sempre é divulgada com antecedência – quando não se tem claro os jogadores que o técnico vai colocar em campo, o jornalista arrisca determinados nomes em cima de indícios e observações.

A compra e venda de jogadores pelos clubes é o assunto preferido da imprensa no período entressafra, quando não há jogos entre os times. Para a elaboração deste estudo, foram analisadas as notícias do jornal *Zero Hora*⁴ sobre a transferência de atletas por parte de Grêmio e Inter, clubes tradicionais do estado do Rio Grande do Sul, entre os dias 7 de dezembro de 2011 e 4 de janeiro 2012. Da edição do dia 7 em diante não havia mais a repercussão do Campeonato Brasileiro de 2011 e os atletas da dupla Gre-Nal se rerepresentaram a partir do dia 4 de janeiro.

No total, foi realizado um levantamento de 116 notícias, em 27 edições. Destas, 70 (60%) eram referentes às negociações de jogadores entre as equipes. Com base nelas, o presente artigo analisou quais fontes são mais recorrentes quando a matéria jornalística trata

³ Janela de transferências é o período estipulado pelas confederações nacionais de futebol e pelo regulamento das competições em que são permitidas as inscrições de novos atletas pelos clubes. No Brasil, ocorre no início e na metade do ano para transferências internacionais. Já a negociação entre os times brasileiros deve respeitar o regulamento dos campeonatos que são disputados.

⁴ Principal jornal do Rio Grande do Sul, *Zero Hora* pertence ao Grupo RBS e teve tiragem superior a 190 mil exemplares em 2011, segundo o Instituto Verificador de Circulação (IVC). Pesquisa foi publicada no portal Imprensa, disponível em: <http://portalimprensa.uol.com.br/noticias/brasil/44713/zero+hora+do+grupo+rbs+tem+tiragem+de+190+mil+e+quebra+seu+recorde/>

da chegada ou da saída de um futebolista no intervalo em que não há partidas oficiais programadas no calendário das entidades que organizam o futebol.

O furo perdeu um pouco do velho sentido jornalístico. Perdeu? Nenhum repórter pode viver sem procurar informação exclusiva. (...) Manter o contato com a melhor fonte, conversar com o maior número possível de pessoas ligadas ao que parece estar prestes a acontecer. Não importa se o leitor se dará conta da qualidade do repórter. (...) Quando der o furo, o repórter vai comemorar. E a redação, também. Mas a rigor há pouco a festejar. (COELHO, 2004, p.76)

A reflexão de Coelho (2004) é pertinente quando se discute a tentativa de o repórter dar uma informação em “primeira mão”. Quando o profissional procura antecipar o fato, com uma possível contratação de um atleta, ele está imbuído do sentimento citado pelo autor. Assim como o interesse e necessidade que tem de oferecer notícia para o público.

A metodologia utilizada para o trabalho é a análise de conteúdo, com base na abordagem quantitativa, que “funda-se na frequência de aparição de determinados elementos da mensagem” (BARDIN, 2009, p. 140). No período referido, foram levantadas as fontes que apareceram nos textos analisados. As fontes foram classificadas de acordo com autores que pesquisam o tema, como Rogério Santos, Manuel Pinto, Aldo Antonio Schmitz e Nilson Lage, e que fossem adequadas ao meio estudado. Bardin (2009) defende a utilização de categorias nas análises de conteúdo. “A categorização é uma operação de classificação de elementos de um conjunto por diferenciação e seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero, com os critérios previamente definidos” (Idem, p. 145). As categorias deste artigo serão apresentadas no terceiro capítulo, denominado “tipificação de fontes”.

A partir do quadro de fontes mais recorrentes encontradas, foi analisado se o fato antecipado realmente se concretizou e realizado o acompanhamento dos principais casos de negociação de jogadores no período para estabelecer a relação que teve a notícia com as fontes citadas.

2. Quando a notícia é só especulação

É muito comum no meio futebolístico a seguinte expressão: “Isso é só especulação”. Significa que o fato narrado não é comprovado e talvez não seja verdadeira. A situação é corriqueira no jornalismo esportivo, especialmente quando relacionada à contratação de profissionais pelos clubes. Muitas vezes, nomes são colocados como próximo de acerto com

determinado time para provocar seus dirigentes. Afinal, eles terão uma reação, nem que seja a de negar veemente a informação.

A notícia especulativa ocorre geralmente quando uma equipe revela que está procurando reforçar alguma posição com um atleta que tenha determinadas características. Alguns diretores chegam a dar dicas para os repórteres, tais como “o jogador que negociamos está num grande clube europeu” ou “é contratação de encher aeroporto, já passou pela Seleção”. Com base nisso, os jornalistas estudam possíveis nomes, bem como a situação contratual destes, e cruza com as fontes disponíveis a auxiliá-lo. Tal situação ocorre muito quando um clube fica sem técnico, já que a prioridade dos cartolas nos dias seguintes deverá ser o acerto com um novo treinador.

Na sua acepção original, especulação quer dizer uma investigação teórica, a partir de um estudo minucioso. Ou chegar a uma conclusão com base em indícios. Não é uma tarefa simples determinar se uma notícia é ou não apenas especulativa. Se um fato antecipado pela imprensa não ocorreu, não significa necessariamente que a notícia tenha sido inventada. Pois até mesmo quando uma fonte oficial admite negociação para ter certo atleta, ela pode não ir adiante.

No artigo “Sobre notícias e fatos: a especulação no jornalismo esportivo”, Leal e Meniconi (2007) consideram especulação as notícias sem fatos comprovados. Os autores analisaram as notícias veiculadas na Rádio Itatiaia, de Minas Gerais, sobre o América-MG. Nos 60 dias pesquisados, o repórter responsável pela cobertura acertou apenas uma contratação. “Em consonância com a rede noticiosa construída pelas empresas, os jornalistas tendem a moldar o mundo ao tempo dos noticiários e do ritmo de produção no qual estão integrados”, observaram na pesquisa Leal e Meniconi (2007, p. 135).

3. Tipificação de fontes

A construção da notícia ocorre a partir da relação entre jornalistas e fontes. Um fato para ser noticiado necessita ser contado por alguém que, preferencialmente, tenha crédito para isso. Mesmo quando o repórter observou determinado acontecimento, ele deve procurar ouvir as pessoas envolvidas, em busca de uma visão mais completa como também de explicações de especialistas para o fato. Em suma, o profissional de imprensa depende das fontes no processo de confecção da notícia. Para Santos (2004), “a notícia é fruto da relação e

negociação entre jornalistas e fontes, entre várias fontes, jornalistas, meios noticiosos, organizações das fontes e a sociedade em geral”.

Mas o que determina que uma pessoa chegue ao status de fonte no meio jornalístico? A resposta mais óbvia é que ela detém alguma informação considerada preciosa pelos meios de comunicação. Há diversas categorias de fontes que podem auxiliar o jornalista na produção da notícia: umas são mais credíveis, outras possuem privilégios quanto ao fato, tem aqueles com grande conhecimento sobre o assunto etc. O que significa que existe mais de um caminho para se chegar à notícia.

Diversos autores estudam e propõem a tipificação das fontes jornalísticas. As mais adequadas classificações para o presente estudo foram encontradas em Rogério Santos, Manuel Pinto, Aldo Antonio Schmitz e Nilson Lage.

Diante do emaranhado de fontes que servem ao trabalho jornalístico, deve-se dizer que todas possuem certo grau de interesse em relação à divulgação da notícia. Ou seja, todas estão envolvidas com o fato e nenhuma é ingênuo neste processo. “As fontes a que os jornalistas recorrem ou que procuram os jornalistas são entidades interessadas, quer dizer, estão implicadas e desenvolvem a sua actividade a partir de estratégias e com táticas bem determinadas”. (Pinto, 2000)

A classificação para estabelecer quais fontes são mais recorrentes no noticiário da dupla Gre-Nal sobre transferência de jogadores foi realizada através das seguintes categorias:

- **Oficial** – quando alguém representa determinada organização, como presidente e diretores. Para Schmitz (p. 9), “refere-se a alguém em função ou cargo público que se pronuncia por órgão mantidos pelo Estado e preservam os poderes constituídos. As fontes oficiais são as preferidas da mídia”. Lage complementa que são pessoas responsáveis também “por empresas e organizações, como sindicatos, associações, fundações etc”. Quanto ao jornalismo esportivo, essas fontes são o presidente do clube e os diretores do departamento de futebol.

- **Oficiosa** – As fontes oficiosas são aquelas que possuem grande ligação com a entidade e imagina-se que tenham contato com deliberações dela. No entanto, essas pessoas não têm autorização para se pronunciar em nome da organização e suas informações podem ser desmentidas posteriormente. Nesta pesquisa, foi percebido que há pessoas com cargo no clube, mas que não possuem poder para decidir em relação à compra ou venda de um atleta.

Também é comum a existência de conselheiros que “deixam” escapar certas informações. Vale lembrar que os Conselhos Deliberativos de Grêmio e de Inter tem 300 membros cada, para auxiliar nas resoluções da direção do time.

- **Institucional** – “Representa uma organização sem fins lucrativos ou grupo social”. Schmitz (p.10). Neste caso, será o próprio clube, que possui quadro de sócio e não é necessariamente uma empresa. Pela classificação, ela é semelhante à oficial. No entanto, aqui é considerado o comunicado da entidade em si. No outro tipo, leva-se em conta a posição do seu representante. Imagina-se, portanto, que a fonte institucional é a mais confiável nos casos de negociação de jogadores, pois deverá indicar o desfecho dela.

- **Individual** – Aqui, a fonte é ela mesma. Pode se tratar de uma pessoa comum ou de uma celebridade e o assunto é o próprio indivíduo. Para o estudo, vai ser considerado o jogador de futebol quando é alvo de alguma transação entre clubes. Na maioria das vezes, o atleta representa o time pelo qual está atuando, e isso está registrado no seu contrato, podendo haver punição. Até mesmo quando algum fato de sua vida privada tenha repercussão negativa. Só que, ao falar do futuro de sua carreira, o profissional vai representar a ele. Portanto, será classificada como individual quando o atleta concede entrevista sobre possível contrato com novo clube.

- **Testemunhal** – A pessoa é a testemunha de determinado fato. Diferente da fonte individual, a notícia não é sobre ela. Ou seja, o indivíduo é observador ou partícipe do acontecimento. Em muitos episódios, os jornalistas recorrem a esse tipo de fonte para dar credibilidade à notícia, pois são pessoas próximas ao que se pretende noticiar. Teremos aqui os amigos e parentes dos atletas. Quando as demais fontes negam uma informação, o jornalista pode buscar esse artifício no processo de apuração. Algum amigo ou familiar pode deter essa informação e ajudar o profissional da imprensa.

- **Especializada interessada** – “Está relacionado a uma profissão ou área de atuação. Tem a capacidade de analisar as possíveis conseqüências de determinadas ações ou acontecimentos. Trata-se de pessoa de notório saber específico (especialista, perito, intelectual) ou organização detentora de um conhecimento reconhecido” (Sponholz, 2008 apud Schmitz). Dentre as definições de fontes, os representantes dos jogadores se enquadram

mais nessa, pois eles detêm ou devem deter grande conhecimento sobre as leis contratuais e as regras do mercado de jogadores de futebol. Para esta pesquisa, foi escolhido o termo “interessada” para acompanhar a fonte do tipo especializada. Toda fonte tem interesse e qualquer especialista tem seus motivos para conceder certas informações. Todavia, os empresários de atletas deste esporte são imbuídos apenas de interesse, pois cada ação pode significar a elevação do valor de seu representado ou o término de um contrato.

O empresário é uma das fontes principais no meio, o que não significa que são totalmente credíveis. A imprensa pode ser utilizada para aumentar a exposição de determinado atleta e valorizar o seu passe. Pode também provocar a saída dele do clube. A estratégia dos representantes de jogadores vai depender da circunstância.

- **Referência** – Remete à bibliografia, a documentos ou outro tipo de mídia consultada pelo jornalista no processo da notícia. É um referencial para a imprensa, que podem ser encontrados em livros, produções científicas, relatos históricos ou na própria imprensa, como jornais, revistas, audiovisuais etc. Muitas vezes, a possibilidade de transferência de um atleta é noticiada por jornais ou rádios de outro local. Vale ao jornalista se utilizar deste documento como fonte. Claro que não é a melhor alternativa para o profissional se basear apenas no trabalho de outro colega.

As fontes que geram mais controvérsia e debates são justamente as que não aparecem. Classificadas como sigilosas, elas solicitam que sua identidade não seja identificada. Devido ao grande número deste tipo de fonte, será feita uma nova divisão: Off e anônima. A principal diferença detectada é que na fonte Off, o jornal informa ao leitor que determinada pessoa pediu para não ter o nome publicado. No outro caso, a notícia simplesmente não identifica fonte alguma. O que dá a entender que a informação é de responsabilidade unicamente do periódico, pois não há a certeza que alguém tenha concedido determinada informação.

- **Off** – Por uma série de fatores, a fonte pode pedir o sigilo de sua identidade. Ela disponibiliza a informação mas solicita que seu nome não seja citado. É uma situação bastante delicada e, na maioria das vezes, precisa de maior atenção da redação, pois a notícia pode ser questionável. “Geralmente, a fonte sigilosa revela informações de interesse público. Mas também pode lançar calúnias, difamações, boatos e intrigas”. (Schmitz, p. 16). Segundo o

Código de Ética da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), “é direito do jornalista resguardar o sigilo de fonte”.

- **Anônima** – Consideremos também outra forma de sigilo, quando o Off não é declarado pelo jornalista. Neste caso, não há uma fonte identificada na notícia, o que pode significar a inexistência dela ou que o fato noticiado não era tão importante para merecer a preocupação do Off. “Todas as organizações vivem no receio permanente da revelação não controlada de um facto – a divulgação de dados secretos através da fuga de informação ou de inconfidência.” (Santos, 2004). Pode ser também que existam rumores quanto à chegada ou saída de um atleta sem a necessidade de uma fonte que tenha pedido sigilo. Outra questão é que, no jornalismo esportivo, não se descarta a possibilidade de o acontecimento, que o jornalista quer antecipar aos torcedores, ser apenas fruto de especulação.

4. Fontes mais recorrentes

Nas 70 notícias sobre transferência de jogadores pesquisadas, 87 fontes foram detectadas. O quadro abaixo apresenta a recorrência de cada tipo de fonte encontrada no estudo.

Quadro 1. Fontes mais recorrentes

Fontes	Citações	%
Oficial	22	25,3%
Oficiosa	3	3,4%
Institucional	4	4,6%
Individual	5	5,7%
Testemunhal	6	6,9%
Especializada	11	12,6%
Referência	4	4,6%
Off	5	5,7%
Anônima	27	31,0%

Não houve um predomínio absoluto de nenhum tipo de fonte. No entanto, as duas mais recorrentes, a oficial e a anônima, representam mais da metade de citações levantadas

(56,3%). Vale ressaltar que o caráter delas é oposto. Enquanto a oficial significa a posição dos responsáveis pelo clube, a anônima faz com que o veículo coloque sua credibilidade à prova, assumindo a informação ao não identificar a fonte. Aliás, na disputa entre as fontes principais, a anônima (que apareceu em 31% do levantamento) teve uma leve diferença em relação à oficial (25,3%).

A especializada interessada surgiu com 12,6%, se destacando entre as menos citadas. A testemunhal, quando o jornalista procura um amigo ou familiar do atleta para obter a informação, apareceu com 6,9%. O “off” teve recorrência de 5,7% (mesma da fonte individual, quando o próprio atleta fala por si) e a oficiosa, com menor índice entre todas, apareceu com 3,4%. A de referência, quando se baseia em notícias veiculadas por veículos de comunicação de outras cidades ou país, esteve no mesmo patamar da institucional, com 4,6%.

No quadro seguinte, estão dispostos os casos de troca de atleta entre os clubes encontrados no periódico e se o fato antecipado realmente se concretizou.

Quadro 2. Notícias e fontes utilizadas

Notícias veiculadas	Fontes	Fato foi concretizado?
Chegada de Marco Antonio ao Grêmio	oficial (2)	Sim
Liberação de Dagoberto ao Inter para Libertadores	oficial, institucional, individual, especializada, anônima (2)	Sim
Contratação de Marcelo Moreno pelo Grêmio	oficial, oficiosa, individual (2), testemunhal, off, anônima (2)	Sim
Interesse no zagueiro Alex, do Chelsea (Grêmio)	anônima (2)	Não
Venda do goleiro Lauro (Inter)	Institucional	Sim
Vinda do lateral Douglas, do Goiás, para o Inter	oficial (2); anônima	Não
Projeto futsal no Inter, com a compra de Falcão	oficial; anônima (2)	Não
Mário Fernandes pode ir para o Real Madrid	testemunhal; referência (2)	Não
Caso Douglas - renova ou deixa o clube (Grêmio)	oficial (3); especializada (3); anônima (2)	Sim – jogador saiu do clube

Saída Adilson do Grêmio	anônima (2)	Sim
Bolívar negocia com Flamengo	oficial; anônima	não saiu
Lúcio não volta ao Inter	Individual	Sim
Botafogo quer tirar Andrezinho do Inter	especializada; anônima	Sim
Transferência de Willian Magrão (Grêmio)	Anônima	Sim
Grêmio contrata Sorondo	Institucional	Sim
Zagueiro Henrique pode ser reforço para defesa gremista	oficial (2); testemunhal; referência; anônima (2)	Não
Kleber pode deixar o Inter	anônima (3)	Não
Kleber fica no Colorado	testemunhal; especializada (2); anônima	Sim
Léo Gago deve reforçar o Grêmio	oficial (2)	Sim
Inter quer mais um zagueiro. O nome provável é Naldo. Tem Alex ou Miranda	oficial (2); oficiosa; especializada; off; anônima (3)	Não
Zé Roberto está de saída do Inter	Anônima	Sim
Empréstimo de Carlos Eduardo é complicado (Grêmio)	oficial (2); individual	Sim
Grêmio desistiu de ter outro zagueiro	Oficial	Não
Grêmio quer contratar meia Giuliano, ex-Inter	oficial (2); oficiosa; testemunhal (2); especializada (3); off (3)	não ocorreu
Guiñazu pode deixar o Inter	Referência	Não
Dátolo será o novo reforço colorado	Anônima	Sim
Rafael Marques deixa o Grêmio	Institucional	Sim

Para a melhor visualização do conjunto das notícias levantadas no estudo, elas foram reunidas no quadro acima por tipo de caso. Alguns tiveram apenas uma matéria veiculada, outras receberam maior repercussão do jornal. Ao total, o periódico tentou antecipar 27 fatos no período da pesquisa. Destes, 11 não ocorreram conforme a expectativa da imprensa, o que corresponde a 41%. O número pode ser considerado favorável, já que mais da metade deles se concretizaram. Dos casos pesquisados, 14 estavam relacionados ao Grêmio e 13 ao Inter, demonstrando equilíbrio na atenção dada aos dois clubes.

As fontes sigilosas foram as mais presentes nos casos em que a transferência de jogador não ocorreu como havia sido previsto. A negociação não se concretizou em mais da metade dos casos em que a fonte não foi identificada na notícia. Vale ressaltar que o tipo de fonte denominada **anônima** teve maior recorrência no estudo. Já o “**Off**”, que foi utilizado cinco vezes, revelou apenas um acontecimento concretizado. O que mostra que deve haver um cuidado com esses tipos de fonte. Além disso, o uso recorrente delas, principalmente da anônima, pode passar a ideia de notícia apenas especulativa, já que o jornal garante a informação sozinho. Outro aspecto percebido é que a fonte **oficiosa** apareceu apenas através do “off”, com as expressões “um conselheiro”, um “dirigente”.

Um dos exemplos do anonimato da fonte é a possível contratação do zagueiro Alex, do Chelsea, pelo Grêmio. Nas duas notícias (em 9 de dezembro e 12 de dezembro) sobre o negócio a fonte não é identificada por *Zero Hora*. O jornal veiculou que o clube estaria negociando a vinda do atleta e o fato não ocorreu. Dias depois, na edição de 30 de dezembro, uma notícia revela que o Inter estaria fechando com um zagueiro de peso, segundo “um dirigente colorado”. Alex novamente era um dos mencionados, além de Naldo, do Werder Bremen, e Miranda, do Atlético de Madri. O “off” não funcionou e nenhum desses defensores foram contratados. Outro caso interessante foi quanto ao projeto do Inter de reativar o departamento de futsal, com a promessa da compra de Falcão, um dos principais atletas brasileiros deste esporte. A primeira notícia (12 de dezembro) utilizou uma fonte oficial, um dirigente do time que seria responsável pela iniciativa. Nas duas matérias seguintes (22 e 24 de dezembro), sem mencionar qual era a fonte, o jornal insistiu que o projeto seria concretizado. O Inter não teve time de futsal em 2012.

Se, pelo constatado, a fonte sigilosa é pouco credível, a **oficial** também não pode ser considerada totalmente confiável. Ela foi a segunda mais recorrente neste levantamento e, nos casos em que foi consultada, pouco mais da metade se concretizou. O índice é baixo, se for

considerado que esse tipo representa o clube e deveria agir com transparência. O presidente do Grêmio Paulo Odone, por exemplo, havia dito para o jornal que não iria mais contratar zagueiros. Os nomes especulados eram o do Miranda, outra vez, do Atlético de Madri, e do Henrique, emprestado ao Palmeiras. No entanto, dois defensores chegaram ao time nos dias seguintes (Naldo, que estava no Cruzeiro, e Werley, no Atlético-MG).

A confiabilidade na fonte **testemunhal** foi próxima da oficial nos casos estudados. A classificada como **especializada interessada**, apesar de estar muito envolvida com o fato, possibilitou ao jornal um bom nível de acerto. Ela foi consultada 11 vezes neste período. Em sete, a transferência de jogador noticiada realmente aconteceu. Também foram poucos os casos de notícias classificadas como “plantadas”. Isso ocorre muitas vezes geralmente quando o representante de um atleta passa para a imprensa uma informação inverídica com o intuito de promover seu cliente.

A **institucional** e a **individual** foram as fontes mais credíveis. Todas as negociações que foram baseadas nelas ocorreram. Quanto à institucional, esse resultado já era esperado, pois o clube se posiciona como instituição, através de seus canais de comunicação ou assessoria de imprensa, quando um fato está totalmente certo. Seria um erro e falta de profissionalismo se o contrário fosse constatado. Serve de exemplo a saída do zagueiro Sorondo do Inter para o Grêmio, anunciada pelo próprio clube no dia 21 de dezembro. Em nenhum momento antes, o periódico havia mencionado essa possibilidade. A individual, quando o atleta fala por si, também teve índice de 100% de acerto quando consultada. Vale lembrar que a dificuldade do jornalista é conseguir fazer contato com o jogador, que geralmente é blindado pela assessoria de imprensa e quase sempre prefere deixar esse tipo de assunto a cargo de seus representantes. Entrevistado em duas oportunidades (dias 12 e 16 de dezembro), o centroavante Marcelo Moreno confirmou que sentia muita vontade de jogar no Grêmio e existia um esforço para a liberação com o Shakhtar Donetsk, o que ocorreu posteriormente. Neste caso, também foram consultadas fontes oficial, testemunhal e oficiosa por meio do “off”.

Utilizar outro veículo como fonte nem sempre é a melhor saída para o jornalista esportivo, foi o que se provou na pesquisa. A fonte de **referência** é quando o profissional da imprensa consulta documentos, livros, registros audiovisuais ou outro veículo de comunicação. Nesta pesquisa, a fonte foi apenas o jornal ou rádio de outro país. Quando esse tipo de fonte foi citada, a possível compra ou venda de jogador não ocorreu em nenhuma das vezes. O caso Guiñazu é emblemático. No dia 2 de janeiro foi publicada uma matéria sobre a

possível saída do volante do Inter porque ele havia revelado interesse em atuar no Newell's Old Boys para a rádio local Belgrano. O assunto não mereceu mais nenhuma página do jornal nos dias seguintes.

5. Considerações finais

A utilização de fontes oficiais é muito frequente no jornalismo, nas mais diversas editorias. Já era imaginado que apresentasse um dos maiores índices nesta pesquisa, ainda mais em relação à negociação de jogadores, cuja decisão parte dos dirigentes dos clubes. No entanto, percebeu-se que por ser oficial não significa que será totalmente confiável. Desta forma, cabe aos jornalistas buscarem alternativas para apurar uma informação.

No entanto, a solução mais recorrente no levantamento realizado não parece a ideal. Ao não identificar uma fonte, o jornal está garantindo a notícia com sua própria credibilidade. Aparentemente, isso ocorre por dois motivos: a fonte pediu sigilo e é tão confiável que não precisaria utilizar o “off” ou o fato é fruto apenas de especulação, sem comprovação. Pela análise dos dados coletados, a segunda é mais forte.

Na maioria dos casos em que a fonte citada foi a especializada, a transferência de um profissional se concretizou. Como o representante de atleta está muito envolvido com o fato e seus interesses dependem dele, esperava-se uma maior quantidade das chamadas notícias “plantadas”. Claro que o empresário que cria um fato pode estar escondido atrás do anonimato. Isso depende da negociação e relação de interesses do veículo de comunicação e das pessoas que gerem a carreira dos jogadores. Embora seja apenas suposição, pode-se concluir que ao não identificar a fonte, o veículo deixa a transparência de lado e passa a privilegiar certos interesses e produzir especulação.

Torcedor costuma esquecer as possíveis contratações levantadas pela imprensa. No artigo “Sobre notícias e fatos: a especulação no jornalismo esportivo”, Leal e Meniconi percebem que a audiência da Rádio Itatiaia é construída graças à identificação do ouvinte com os programas, apresentadores e repórteres da rádio. Ninguém cobrar os jornalistas do veículo por cada jogador que estava próximo de acertar com o clube e que não ocorreu a contratação. “A cada edição (...) traz novas informações sobre o América Futebol clube que fazem esquecer as anteriores, mas que também mantêm o tom do dia a dia. (...) A credibilidade das notícias, então, é menos decorrente do acontecido que de um partilhar comum da identidade”. (Leal e Meniconi, 2007; p. 136)

O jornalismo precisa produzir fatos para alimentar a ansiedade da torcida em conhecer quais nomes estarão defendendo seu clube na temporada. Aos dirigentes cabe a tarefa de contratar peças para suprir as carências que são denunciadas no time e, com isso, manter ou aumentar a força do seu grupo na política interna do clube. O empresário e o atleta, por sua vez, têm o interesse de acertar o melhor contrato. Nesse meio complexo, o jornalista precisa apurar os fatos com as fontes existentes para publicar notícias que serão consumidas por torcedores sedentos pela informação. Portanto, importa mais a grande produção de conteúdo do que a concretização daquilo que se previa.

6. Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2004.

LAGE, Nilson. **Relacionamento do repórter com as fontes: procedimentos e teoria**. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1432.pdf

LEAL, Bruno Souza. MENICONI, Tadeu. **Sobre notícias e fatos: a especulação no jornalismo esportivo**. Líbero - Revista do Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero, v. 10, n. 20, 2007.

PINTO, Manuel. **Fontes jornalísticas: contributos para o mapeamento do campo**. Comunicação e Sociedade 2, Cadernos do Noroeste, Série Comunicação, Vol. 14 (1-2), 2000.

SANTOS, Rogério. **A negociação entre fontes de informação e jornalistas em estudos de casos**. In: **XIX Congreso Internacional de Comunicación**, Pamplona, Espanha. Pamplona, 2004.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **A classificação das fontes de notícias**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/schmitz-aldo-classificacao-das-fontes-de-noticias.pdf>